**USO DE BENZODIAZEPÍNICOS PELA POPULAÇÃO GERIÁTRICA DO BRASIL**

**USE OF BENZODIAZEPINES BY THE GERIATRIC POPULATION OF BRAZIL**

Júlio César Bezerra Cordeiro  
 Centro Universitário São Lucas  
 julio.bcordeiro@outlook.com

Sarah Elen Araújo Silva  
 Fametro Manaus  
 Sarahellensv@gmail.com

Julia Jayme Maia  
 Universidade Evangélica de Goiás  
 juliajaymemaia@hotmail.com

Maira Celina de Mesquita Pinheiro  
 Uninter-PY  
 maira-celia@hotmail.com

Pedro Henrique Souza de Andrade  
 Fametro  
 Phenriquesouza2014@hotmail.com

Kelly Daiana Diniz da Costa Freire  
 Universidade Ceuma  
 kellydiniz.costa@hotmail.com

Pedro Henrique Abdalla Gomes  
 Universidade Nilton Lins  
 pedrohagomes@gmail.com

Camilly Malta Mendes Castro  
 Centro Universitário Claretiano  
 8131719@souclaretiano.edu.br

Enzo Pessoa Farias  
 IESVAP  
 enzopessoa.pf@icloud.com

**INTRODUÇAO:** Os idosos representam o grupo etário mais prevalente na utilização de psicofármacos, devido à frequente presença de comorbidades psiquiátricas e à necessidade desses medicamentos para aliviar condições somáticas. Com o declínio nas características farmacocinéticas e farmacodinâmicas, os indivíduos de idade avançada apresentam maior sensibilidade aos benzodiazepínicos e uma diminuição no metabolismo de agentes de longa ação. De maneira geral, todos os benzodiazepínicos aumentam o risco de deficiência cognitiva, delírio, quedas, fraturas e acidentes de veículos motorizados em idosos. **OBJETIVO**: Identificar e avaliar as evidências disponíveis sobre o uso de benzodiazepínicos por idosos no Brasil. **METODOLOGIA**: A busca por estudos foi conduzida nas bases de dados Cochrane, PubMed/MedLine, BVS, ScienceDirect e Scielo, utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS): idoso; envelhecimento; insônia; depressão; receptores benzodiazepínicos; Brasil; e Medical Subject Headings (MeSH): aged; aging; insomnia; depression; receptors, GABA-A; Brazil. A pesquisa foi restrita a publicações dos últimos 5 anos, e 15 estudos foram incluídos na síntese narrativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: A prevalência variou de 6,1% a 76,4%. Os fatores predisponentes ao uso de benzodiazepínicos e as comorbidades que precipitam o uso incluem angústia, situações de estresse, dificuldades para enfrentar os problemas da vida cotidiana, falta de ânimo e motivação, transtorno de personalidade, falecimento de familiares, ansiedade, depressão e insônia. A relação dose-resposta foi associada ao número de psicofármacos (incluindo benzodiazepínicos) utilizados e à incapacidade para Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Na avaliação dos domínios de capacidade funcional, aspecto físico, estado geral, dor, vitalidade, aspecto social, aspecto emocional e saúde mental de idosos usuários de benzodiazepínicos, todos os domínios apresentaram valores abaixo de 70. Na análise da adequação das prescrições, a indicação de uso de benzodiazepínicos era inadequada, e esses medicamentos eram utilizados além do período recomendado. Considerando os critérios 1, 2 e 3 de Beers/AGS/2015, a prevalência do uso de benzodiazepínicos por idosos institucionalizados foi de 30,7%, 25,3% e 24,0%, respectivamente. **CONCLUSÃO**: Apesar de os benzodiazepínicos aumentarem o risco de déficit cognitivo, quedas, fraturas, maior sedação e comprometimento da performance psicomotora em idosos, esta revisão rápida não identificou análises formais sobre esses riscos e sua prevalência no Brasil. Alguns questionamentos relevantes para a prescrição de benzodiazepínicos para idosos incluem: O medicamento é realmente indicado para o paciente? O medicamento pode afetar a qualidade de vida do paciente, aumentando a fragilidade do idoso, o risco de comprometimento cognitivo, predisposição à síndrome geriátrica e quedas?

**Palavras-Chave:** Inclusão Digital, Idosos, Estratégias.

**REFERÊNCIAS:**

SILVA, L. F.; OLIVEIRA, A. M. Tecnologia e inclusão digital na terceira idade. ***Revista de Gestão e Secretariado***, v. 15, n. 8, e4121, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i8.4121>.

SANTOS, R. M.; PEREIRA, T. A.; SOUZA, C. M. Mapeamento de competências digitais: a inclusão social dos idosos. ***Revista Brasileira de Educação***, v. 24, n. 70, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019247001>.